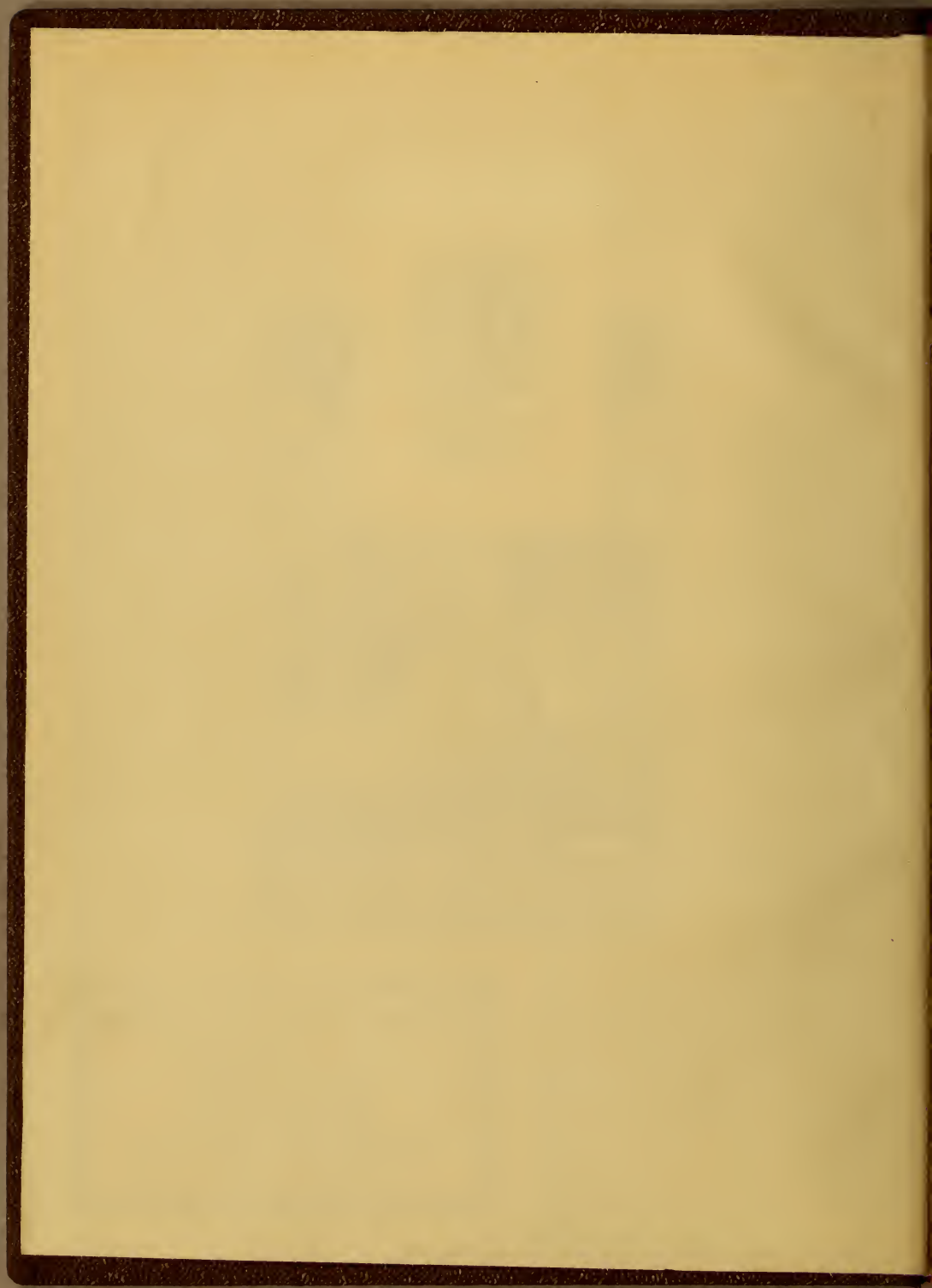
Evora
offic desta Universidade
1668.

SERMAM

QUE PREGOU

O P. M. MANOEL CARNEIRO,
da Companhia de JESUS,
NO COLLEGIO DO RIO DE JANEIRO,
Em o ſegundo dia das Quarenta Horas.

Ex Pſalmo 118.
Cantabiles mihi erant juſtificationes tuæ.

EM hum mundo tam conforme em appetecer o tranſitorio, & tam deſcompaſſado em procurar o eterno: em hum mundo tam conſoante no dizer pera a mẽtira, & tam deſentoado na fallar pera a verdade: em hum mundo taõ erradamente ſabio pera o mal, & tam perdidamente neſcio pera o bem, ouço hoje ao Divino, & percebo ao humano huma letra cantada por duas vozes entoando alternadamente a meſma letra. Eterno, & Omnipotente Deos ſacramentado, cuja grande miſericordia; naõ ſó pella ſuavidade com que nos alenta, ſenaõ pella doçura com que nos recrea, foi ſempre pera a terra a melhor ſolſa, foi ſempre pera os homens a melhor muſica. *Miſericordias Domini in æternum cantabo.* Pſal. 88. Cuja piedade infinita, naõ ſó pella paciencia com que nos eſpera, ſenaõ pella graça cõ que nos ſanctifica, foi ſempre pera os Anjos a mayor feſta, foi ſempre pera o Ceo o mayor gozo. *Gaudium erit in Cælo ſuper uno peccatore pœnitentiam agente.* Luc. cap.15. Bemdicta ſeja Senhor tão grande miſericordia! Louvada ſeja Deos meu taõ infinita piedade! Ouço hoje, digo ao Divino, & percebo ao humano hũa letra cantada por duas vozes, porq ouço hoje a hũ homẽ muſico, & a hũ Deos ſolfiſta: a hũ Deos ſolfiſta, porq vindo Deos daquella Hoſtia ao homẽ arrepẽdido neſtes tres dias, celebra neſtes tres dias a juſtificaçaõ do homẽ daquella Hoſtia. *Cantabiles mihi erant juſtificationes tuæ.* A hũ homẽ muzico, porque conſiderãdo hoje o homem as miſericordias de Deos ſacramẽtado, gratifica tambem hoje a Deos ſacramentado ſuas miſericordias: *Cantabiles mihi erant juſtificationes tuæ.* A voz com que Deos celebra a juſtificação

do homem,he voz em forma,porque he voz formada: a voz cõ que o homem gratifica a Deos ſuas miſericordias,he voz impropria, porque he ecco repetido. A voz que Deos forma he voz formada ao humano: a voz com q̃ o homem correſponde, he ecco repetido ao Divino. A voz de Deos he voz formada ao humano,porque tem por ſolfa a juſtificaçaõ do homem : a voz do homem he ecco repetido ao Divino, porque tem por muſica a miſericordia Divina. He a voz de Deos voz formada,porque eſta letra cãtou Deos antigamente por David,& no tempo preſente a torna a cantar hoje no Sacramento: he a voz do homem ecco repetido,porque cãtando Deos nos ſeculos paſſados eſta letra,a ouvimos hoje por David,ou por qualquer outro homem repetida: *Cantabiles mihi erant juſtificationes tuæ*. Eis ahi a voz formada,com que Deos celebra a juſtificaçaõ do homem. O quam docemente que canta eſta voz! *Cantabiles mihi erant juſtificationes tuæ*. Vedes ahi o ecco repetido,com que o homem gratifica a Deos ſuas miſericordias. O quam juſtamente que correſponde eſte ecco! celebrar a juſtificaçaõ do homem he a voz de Deos mais ſonóra,gratificar as miſericordias de Deos he o ecco mais primoroſo do homem,& ſendo a juſtificaçaõ do homem a ſolfa pera Deos mais conſertada; ſendo as miſericordias que Deos nos faz a muſica pera o homem mais harmonioza. Já que vós Senhor eſtais hoje ahi neſſa Capella como Meſtre, enſinainos como Meſtre da Capella a cõpor os deffeitos deſte ecco com os primores deſſa voz. E pera que vejamos no diſcurço da Pregaçaõ,as condiçoens da noſſa muſica, & as propriedades da noſſa ſolfa, fazeinos entre tanto por interceſſaõ da Senhora o compaſſo com voſſa Divina graça.

AVE MARIA.

Cantabiles mihi erant juſtificationes tuæ.

A Tres tẽpos coſtumaõ reduzir os Muſicos toda a conſonãcia,& harmonía da ſolfa: ao primeiro chamaõ tẽpo perfeito , ao 2. tẽpo imperfeito, & o 3. tẽpo de permeyo. Eſtes ſaõ todos os tempos de q̃ ſe compoem a ſolfa humana: porém na ſolfa Divina tambem ſe acham eſtes tempos; porque como Deos em todo o tempo deſeja cantar a juſtificaçaõ de ſuas creaturas,naõ quiz que na ſua ſolfa faltaſſem tambem eſtes tempos. Ora vamos diſcorrẽdo brevemente pellos tempos deſta Divina ſolfa. Canta Deos primeiramẽte no tempo perfeito,a juſtificaçaõ de ſuas creaturas,porque pera Deos cantar a juſtificaçaõ de ſuas creaturas,naõ ha tempo mais habil que o tẽpo perfeito. Creou Deos os ſete dias da ſomana, & diz o ſagrado Texto, que ſó ao ſeptimo ſanctifica. *Benedixit diei ſeptimo,& ſanctificavit illum*. Gen. cap. 2. E porque mais ao ſeptimo que ao primeiro? Porque mais ao ſeptimo que a qualquer outro dia da ſomana,cantou Deos eſta gloria, *Benedixit*, & concedeo eſta graça, *ſanctificavit*? Porque o dia ſeptimo (diz Theodoreto) foi hum

dia

dia em que Deos achou toda perfeiçaõ? *Benedixit diei ſeptimo, docens in eo omnia eſſe perfecta.* Theodor.in Gen. Iſto diz eſte Doutor, mas ainda que elle o naõ diſſera, o meſmo Texto o declara, *Igitur perfecti ſunt cæli, & terra, & omnis ornatus eorum, complevitque Deus die ſeptimo opus ſuum quod fecerat.* O dia ſeptimo, entre todos os d'aquella primeira ſomana do mundo, foi o dia mais perfeito pera Deos: & como Deos deſcobrio naquelle dia tanta perfeiçaõ, por iſſo em nenhum outro dia da ſomana cantou a ſanctificaçaõ de ſuas creaturas, ſenaõ no dia ſeptimo. *Benedixit diei ſeptimo, & ſanctificavit illum. Docens in eo omnia eſſe pefecta.*

Ora vede como ſó o dia ſeptimo foi pera Deos dia perfeito. No primeiro dia creou Deos o Ceo, Terra, & Luz, & olhando Deos pera a Luz, diviſou nella muitas trevas. *Diviſit Lucem à tenebris.* Gen.cap.1. Pondo os olhos na Terra, conheceo nella muita vaidade: *Terra autem erat inanis, & vacua.* Cõtemplando o Ceo, naõ achou nelle ſe quer hũa Eſtrella: pois dia que tendo Eſtrella pera ver o Ceo, nao teve Ceo em que ſe viſſe huma Eſtrella: dia que ſenhoreando tanta Terra, naõ ſoube deſterrar tanta vaidade: dia que gozando tantas luzes, ſe notaram nelle tantas trevas, naõ he dia perfeito pera Deos. No ſegundo dia creou Deos o Firmamento no meyo das Agoas: *Fiat Firmamentum in medio aquarum.* Gen.cap.1. E olhando Deos pera as Agoas, & pera o Firmamento, vio que o Firmamento dividia as Agoas, & que as Agoas divididas andavaõ á roda do Firmamento. Pois dia em que o Firmamento avendo por eſtar no meyo, de unir as Agoas as divide; dia de tanta deſuniam com tanta firmeza; dia em que a deſuniam nas creaturas eſtá firme, ou ha firmeza na deſuniam das creaturas, naõ he dia perfeito pera Deos. No terceiro dia produziraõ os prados ſuas ervas, os montes ſuas arvores. *Germinet terra herbam virentem, & lignum pomiferum.* Gen.cap.1. E olhando Deos pera as arvores, & pera as ervas, vio nas ervas hũa primavera de flores, vio nas arvores hum Outono de fructos. Pois dia que tendo nas flores tardes de Abril, tẽ nos fructos manhãs de Setembro; dia em que ſe prevertem os mezes, & cõfundem os tempos, naõ he dia perfeito pera Deos. No quarto dia creou Deos o Sol, Lua, & Eſtrellas: as Eſtrellas, & Lua, pera alumiarem a noite, & o Sol pera illuſtrar, & affermoſear o dia. *Fecit Deus duo Luminaria magna, Luminare maius ut præeſſet diei, Luminare minus ut præeſſet nocti, & ſtellis.* Gen.cap.1. E olhando Deos pera o dia com o Sol, & pera noite com a Lua, & Eſtrellas, vio a noite com mais Planetas, & menos Luz que o dia; vio o dia com mais Luz, & menos Planetas, que a noite. Pois dia, que ſendo tam liberal com a noite nos aſtros, foi taõ eſcaço com a noite nas luzes; dia, que ſendo taõ prodigo com o dia nas luzes, foi tam avaro com o dia nos aſtros: dia de tantas deſigualdades, em que ſe dá tanto aquem merece taõ pouco, como huma noite; & em que ſe dá tam pouco aquem merece tanto como hum dia, nam he dia perfeito pera Deos. No quinto dia creou Deos nas Agoas os Peixes, & no

Ar as Aves. *Producant aquæ reptile animæ viventis, & volatile super terram.* Gen. cap. 1. E olhando Deos pera as Aves, & pera os Peixes, vio os Peixes cortãdo as Agoas, vio as Aves ferindo os Ares, vio os Peixes nas Agoas com escamas, vio as Aves pellos Ares em bandos. Pois dia em que os Peixes cortaõ o mesmo elemento que lhes dá vida; dia em que as Aves ferem a mesma regiam que as sustenta; dia em que nas Agoas sendo tam puras vivem creaturas tam escamadas; dia que nos Ares sendo tam serenos reynam creaturas tam bãdoleyras, naõ he dia perfeito pera Deos. No sexto dia criou Deos em primeiro lugar todas as especies dos Animais; *& fecit Deus Bestias terræ.* E no segundo, sahio a Luz com o homem; *creavit Deus Hominem.* E olhando Deos pera o Homem, & pera os Animais, vio que todos os Animais olhavam pera a Terra, & q̃ só o homẽ punha os olhos no Ceo; vio nos Animais o ser de bruto, & vio no Homẽ a luz da razaõ. Pois dia em q̃ a razaõ vindo ao mundo pera ser Senhora, segue a brutalidade, como serva. Dia em q̃ a brutalidade, nascẽdo no mũdo pera Serva, precede no lugar á razaõ como Senhora; dia finalmẽte em q̃ tãtas creaturas fazẽ caso da Terra, fazẽdo hũa só do Ceo caso, naõ he dia perfeito pera Deos. Só o dia septimo foi pera a solfa Divina tẽpo perfeito, porque só nelle achou Deos a perfeiçaõ toda junta; *docens in eo omnia esse perfecta.* E avendo tanta perfeiçaõ no dia septimo, por isso no septimo dia, como no tempo perfeito, cantou Deos a sanctificaçam de suas creaturas: *Benedixit diei septimo, & sanctificavit illum. Docens in eo omnia esse perfecta.*

Supposto pois que o tempo perfeito he o tempo mais habil pera Deos cantar nossa justificaçaõ, definamos a perfeiçaõ deste tempo, & logo cahiremos na razam, porque he mais habil o tempo perfeito. O tẽpo perfeito em sentido politico, he o tempo das prosperidades; o tempo perfeito em allegoria espiritual, he o tempo das tribulaçoens. Desta sorte costumaõ difinir o tempo perfeito os espirituaes, & politicos; mas o certo he, que nem as tribulaçoens, nem as prosperidades fazem ser o tempo perfeito. Comecemos pello tempo das prosperidades. Que prosperidades naõ gozou Salamaõ nos annos de sua Monarquia? *Omnia quæ desideraverunt oculi mei, non negavi eis.* Eccl. cap. 2. E com tudo pezando o sabio Rey em fiel balança suas prosperidades, achou nellas muito engano, & afflicçaõ. *Vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem.* Que prosperidades naõ teve Balthesar no tempo de seu Imperio? *Balthasar Rex fecit grande convivium.* Dan cap. 5. E com tudo, no mesmo tempo que este Principe celebrava suas dittas, naõ faltaraõ tres dedos que lhe fulminassem sentença de sua desgraça: *Manè Techèl Pharèz, & eàdem nocte interfectus est Balthasar.* Que prosperidades senaõ promettia aquelle Rico do Evangelho? *Anima habes multa bona posita in annos plurimos.* E com tudo em huma noite se malograram suas esperanças. *Stulte hac nocte animam tuam repetent à te.* Luc. cap. 12. Pois se as riquezas do Avarento acabaraõ tam mal, se as delicias de Balthazar tiveraõ tal fim; se as prosperidades de Salamaõ

foi

foi tudo afflicçaõ,& engano,naõ he logo tempo perfeito o tẽpo de prosperidades.

Passemos ao tempo das tribulaçoens. Que tribulaçoens naõ padeceo Pharaó cõ seus vassallos em tempo de Moyzes?digamno as repetidas pragas do Egipto. *Percussit Dominus omne Primogenitum in terra Egipti, a Primogenito Pharaonis,qui in solio ejus sedebat,usque ad Primogenitũ captivæ,quæ erat in carcere.* E avendo aquelles castigos de abrandar o coração de Pharaó pera cõ Deos,então se ouve Pharaó pera com Deos com mais duro coraçaõ: *Induratum est cor Pharaonis.* Que tribulaçoens naõ sentio Herodes com toda a sua Corte no nascimento de Christo? *Audiens autem Herodes Rex turbatus est, & omnes Hyerosolima cum illo.* E avendo aquelles sobresaltos de mover a Herodes a toda piedade,o provocarão a toda tyrania.*Et mittens occidit omnes pueros,qui erant in Bethlem.* Que tribulaçoẽs não experimentou o mao Ladrão,posto infame,& violentamẽte no rigurofo tormẽto de hũa Cruz? *Salvum fac temet ipsum,& nos.* E avendo a violencia d'aquelles tormentos de lhe enternecer a alma pera reconhecer naquella ultima hora a Christo, o acabou de preverter pera se pór a blasphemar de Christo naquella hora. *Unus autem de his,qui pendebant latronibus,blasphemabat eum.* Luc. cap.23. Pois se as penalidades do mao Ladrão,assi o reduzirão da companhia de Christo ás temeridades de blasphemo;se as perturbaçoẽs de Herodes, assi o trocarão de Rey em tyrano; se as tribulaçoens de Pharaó, assi o fizerão de grande Monarca,grande rebelde: não he logo tempo perfeito o tempo de tribulaçoens.

Em conclusaõ,Senhores,sabeis,qual he o tempo perfeito pera Deos cãtar a justificação de suas creaturas?he aquelle em que suas creaturas sabem sollicitar sua graça;& pedir sua misericordia. Pera abono do pensamẽto dous Apostolos,& hum Ladrão,nos ham de dar a prova. A Dimas assegurou Christo estando na Cruz o Paraiso: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Luc.cap. 23. A São João,& a São-Tiago,prometteo o mesmo Senhor a participação de seu Calix: *Calicem quidem meum bibetis.* E que rasaõ teria Christo pera dar ao bom Ladrão tão real seguro,& fazer aos dous Apostolos tão magnifica promessa? Por ventura seria por ver ao bom Ladrão atribulado,& serem os dous Irmãos dos mais familiares,nada menos;porque se estes dous Apostolos merecessem o Calix por famaliares,tambem a Pedro por famaliar se daria o Calix;se Dimas ouvesse de entrar no Paraiso por atribulado,tãbẽ Gettas por atribulado entraria no Paraiso? A razaõ foi,porque Dimas naquella occasião soube pedir a Christo misericordia: *Domine memento mei.* E os dous Apostolos entendendo que Christo era Rey,souberão sollicitar sua graça: *Dic ut sedeant hi duo filii mei, unus ad dextram tuam,& unus ad sinistram in Regno tuo.* Mat. cap. 20. E vendo Christo aos dous Apostolos,& a Dimas sollicitos de sua graça,& misericordia,por isso segurou a Dimas o Paraiso: *Hodie mecum eris in*

Para-

Paradiso. Por isto aos dous Irmãos prometteo a participação de seu Calix; *Calicem quidem meum bibetis.* Se queremos ouvir cantar a Christo sacramentado o tonilho de nossa justificação, saibamos com os dous Apostolos sollicitar sua graça, & pedir com Dimas sua misericordia, porque só este he o tẽpo perfeito pera Christo posto na Cruz, & no Sacramẽto cantar nossa justificação. Admiravelmente o disse hum Moderno da Seraphica Religião de São Francisco; *Scientiam cantandi composuit Christus Dominus in Cruce, & in Sacramento.* Fra.ter.Ant.Serpen.in Chronolog.Euchar. A Christo posto na Cruz, pedio Dimas misericordia; no Calix do Sacramẽto sollicitaraõ os dous Apostolos a graça de Christo: pois por isso Christo da Cruz, & do Calix do Sacramento, cantou a justificação de Dimas, & dos dous Apostolos. *Scientiam cantandi composuit Christus Dominus in Cruce, & in Sacramento. Hodie mecum eris in Paradiso. Calicem quidem meum bibetis.* Oh como me parece quãdo hoje vejo chegar tantos áquella mesa da graça, & áquelle trono de misericordia, que aquelle Deos solfista vendo a perfeição com que chegamos, está cantãdo d'aquelle trono, como em tempo perfeito, a soberana letra de nossa justificação *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

A segunda propriedade da solfa Divina, he cantar Christo no tempo imperfeito nossa justificaçaõ. Nossa justificação no tempo imperfeito? notavel propriedade! E qual he este tempo imperfeito em que Christo sacramentado se poem a cantar nossa justificação? O tempo imperfeito he aquelle em que os homẽs esquecidos de Deos, vivem segundo os abusos do mundo: & na verdade que se em algum tẽpo vivião os homẽs segundo os abusos do mũdo, esquecidos de Deos, éra particularmente nestes tres dias; porque nelles andava no mundo a intemperança tão libertada, tão licenciosa a torpesa, tão desaforado o homicidio, & tão atrevida a blasphemia, como se no mundo não ouvesse Deos pera os homens. E que sendo este o tempo imperfeito, se ponha Christo a cantar nossa justificação neste tempo? Estremada misericordia! Que Christo cante nossa justificação no tempo perfeito, a mesma perfeição do tempo parece que o pede: mas que no tempo imperfeito, quando tudo saõ offenças de Deos, se ponha Christo a cantar nossa justificação; isto he o que mais me admira! Lá se escusavão de cantar os Israelitas com os incommodos do tempo de seu cativeyro: *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?* Porém Christo das proprias imperfeiçoens do tempo toma motivos pera nos cantar misericordioso, porque como em todo tempo deseja este Senhor nossas melhóras, por isto se poem a cantar nossas melhóras até no tẽpo imperfeito. Pera musico delRey Saul buscarão os cortesaõs a David pastor: & em que tẽpo imaginais quẽ cantava David pastor a elRey Saul? Ouvi a Escriptura. *Quan ocunque spiritus Domini malus arripiebat Saul, David tollebat cytharam.* 1.Reg.cap.16. Quando o Demonio melanconisava a Saul, ou quãdo Saul obrava como hum Demonio, então lhe tangia, & cantava David.

E porque

E porque rasaõ não cantava David a Saul tambem noutro tempo? Porque a solfa de David tinha sido buscada pera melhorar a Saul: *Providete ergo mihi aliquem bene psalentem.* E pera que Saul ficasse perfeitamente melhorado, era necessario que estivesse primeiro imperfeitamente convalescido. *Quandocunque spiritus Domini malus arripiebat Saul, David tollebat cytharam.* Nos trastos d'aquella cythara se moderavão os tratos que o Demonio dava a aquelle coração; nas cordas, & espelho d'aquelle instrumento se desatavão os laços, & desaparecião as ancias que padecia aquella alma: finalmente, nas perfeiçoens da solfa de David, se melhoravão as imperfeições da vida de Saul. *David tollebat cytharam, & refocilabatur Saul, & leviùs habebat.*

Se ao presente nos achamos no estado imperfeito da culpa ouçamos as vozes d'aquella Divina Cythara, que Cythara chamou Clemente Alexandrino ao Divino Sacramento, *Corpus Christi Cythara est.* Clem. Alex. Stromat. E se as vozes da cythara de David alli melhoravão as imperfeições de Saul, tãbẽ nossas terão melhoria cõ as cõsonãcias do Filho de David sendo Cythara; *Corpus Christi Cythara est.* Não nos acobardẽ nossos deffeitos pera deixarmos de entrar naquella Capella: não nos detenhão nossas culpas pera não ouvirmos aquelle Senhor, porq se o tẽpo de culpados he pera nós tẽpo imperfeito, tãbem Christo no tempo imperfeito, sabe cantar a culpados. *Quoniam Dominus JESUS en qua nocte tradebatur, accepit panem.* O Senhor JESU, diz São Paulo, no tẽpo que os homens o entregavão nas mãos da morte, cantou no Sacramento entregandolhes com suas mãos o pão da vida. *Accepit panem, & gratias agens fregit, & dixit accipite, & manducate.* O tempo em que Judas vendeo a Christo, por nella cometter o mayor sacrilegio, foi tempo imperfeito, isto quer dizer em boa grammatica, *O tradebatur.* Mas estando Judas culpado no tempo imperfeito, nesse mesmo cantou Christo no Sacramento a Judas culpado. *In qua nocte tradebatur, accepit panem, & gratias agens.* 1. ad. Cor. cap. 11. Se achamos em nossas consciencias, que temos gravemẽte offendido a Deos, procuremos o perdão de Deos em quanto he tempo; não nos desanime ser o tempo imperfeito, porque o dia das mayores offẽças, he pera Christo a occasião das mayores misericordias. Muito grande foi a offença q lá fez a Christo aquelle Soldado, quando lhe abrio o lado com hũa lança; *Lanceâ latus ejus apervit.* Ioan. cap. 19. Porém advirti, que quando por aquella lança, avia de correr hum rayo de fogo, que o abrazasse, sabemos que desceo hum rayo de luz que lhe deu vista; no tempo que o Soldado cometteo a offença cõtra Christo, mostrou Christo sua piedade ao Soldado; quando aquella lança por deshumana, avia de abrir a porta aos castigos, então fez caminho a Christo pera as misericordias. *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Procedamos, pois no tempo imperfeito pera com Deos sacramentado, do modo que Deos sacramentado se ha pera com nosco no tempo imperfeito, o qual vẽdo nestes tres dias a devassidám de nossas solturas se metteo por nosso amor nas priso-

ens

ens d'aquella custodia, na esphera d'aquelle christal, & no circulo d'aquella Hostia, pera que fazendo nós pausa em nossas imperfeiçoens, o ouvissemos cantar d'aquella Hostia a boa fortuna de nossa justificação. *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

A terceira propriedade da solfa Divina vẽ a ser cãtar Christo nossa justificação no tẽpo de premeyo. E qual será o tẽpo de premeyo na solfa Divina? Expliquemolo pera melhor intelligẽcia pello tẽpo de premeyo da solfa humana. O tẽpo de premeyo na solfa humana, he aqlle q cõtẽ em si o tẽpo perfeito, & imperfeito; de maneira, que do tẽpo perfeito, & imperfeito, se compoẽ na solfa humana o tempo de premeyo; pois esse mesmo vem a ser o tẽpo de premeyo na solfa Divina. O tempo em que nos homens se acha a perfeiçaõ, & imperfeiçaõ juntas, quero dizer, o tempo em que andamos de meyas cõ Deos, & com o mundo; em que servimos as vaidades do mundo, & a graça de Deos; em que amamos a virtude não fogindo dos vicios, esse he na solfa Divina o tempo de permeyo. E a isto he que chamão tempo? chamaralhe eu temporal, ou tempestade. Temporal, ou tempestade? Si; & tão cruel, que no Ceo, & na Terra, tem feito naufragar as mais bellas creaturas. No Ceo criou Deos em hum instante os Anjos em graça, & olhando Luzbel pera a fermosura de sua graça, no segundo instante afeou a fermosura de sua graça com a vaidade que teve de sua fermosura: ajuntouse naquella celestial bellesa o primeiro, & o segundo instante; o instante da graça, & o instante da vaidade. E o mesmo foi ajuntarse em Luzbel a vaidade de sua fermosura, com a fermosura de sua graça, que levantarse no Ceo hum temporal, em que se perdeo aquella vaidade, & foi a pique aquella fermosura. *Veruntamen ad infernum detraheris in profundum laci*: Esa. cap. 14. Disse profeticamente Ezayas, descrevendo o tempo da perdição dos Anjos. Vede lá se o tempo de premeyo he tẽporal; ou he tempo?

Na Terra criou Deos tambem a nossos primeiros Pays com toda a natural, & sobrenatural gentilesa, & fazẽdoos Senhores do Paraiso, lhes mandou sobpena de morte que não comessem da Arvore da vida: *In quocunque die comederis ex eo morte morieris.* Gen. cap. 2. Neste tempo começou a assoprar o demonio, que nas Divinas letras se intitúla espirito de tempestades; *spiritus procellarum.* E vellejando a hum cortar com a furiosa brisa da tentaçaõ aquelles primeiros dous baixeis da natureza humana, colhendo o pomo da arvore, quando aviaõ de recolher as vellas de sua presumpção, forão dar á costa miseravelmente na Arvore da vida. E com que Scylla, ou Carybdes encontrarão na Arvore da vida aquelles dous baixeis? com as experiencias do bẽ, & do mal: *Scientes bonum & malum.* Gen. cap. 3. E tanto que nossos primeiros pays tiverão no mesmo tempo do bem, & do mal experiencias, cresceo de sorte a tempestade, que entre o bem, & o mal, vierão a naufragar nossos primeiros pays. Desestrado naufragio! considerai agora, se o tempo em que

anda-

andamos de méas com Deos,& com o mundo,em que servimos ás vaidades do mundo,& a graça de Deos ;em que desejamos o bem, sem fogirmos do mal,vem a ser pera nós tempo,ou se vem a ser tempestade ? Terrivel tempestade he o tẽpo de premeyo! mas que muito que seja terrivel pera as creaturas,quando pera o mesmo Deos he terrivel.No tempo de premeyo estava aquelle Bispo de Laodicéa,quando examinandolhe Christo a vida, o achou entre o calor da sanctidade, & a frialdade da culpa,tibio no espirito: *Scio opera tua,quia nec frigidus,nec calidus es,sed tepidus.* Apocal.cap.3. E de que modo se ouve Christo na quelle tempo com este Bispo?Diz a Escriptura que naquelle tempo commeçara Christo a enjoar: *Incipiam te evomere ex ore meo:Nauseà cõpellente!* Cassian.apud.Tilman. A crescenta Cassiano. *Nauseà compellente!* Como assi? enjoar suppoem tempestade, pois se Christo começou a enjoar naquelle tempo,que tempestade avia naquelle tempo que fizesse a Christo enjoar? Sabeis qual,o tempo de premeyo em que Christo achou aquelle Bispo?Aquelle Bispo vivia muito descuidado da perfeição de seu estado; serviasse da volta do Bago pera recolher,&acquirir;não usava da rectidão do Bago pera bem obrar,& proceder: vigiava o rebanho de Christo só a fim de lhe tosquiar a lãa. *Quia dicis quod dives sum,& locupleċtatus.* Apocal.cap.3. A vendo por razaõ de seu officio de attender a curar a ronha do rebanho de Christo; pera os vélos da lãa era vigilante,& pera vigiar o bem das ovelhas era miseravel. *Et nescis,quia tu es miser,& miserabilis.* Nem tinha calor intenso pera a virtude,nem frialdade intensa pera o vicio. Assi comenta o lugar o Doutissimo Alapide,de minha Religião sagrada: *Tepidus est(* diz elle*) qui inter virtutes, & vitia fluctuat.* Cornel.Alap. in Apocal. E vendo Christo fluctuar aquelle Bispo entre a virtude,& o vicio,por isso começou a enjoar naquelle tempo, como se fosse tempestade. *Sed quia tepidus es,nec frigidus,nec calidus, incipiam te evomere ex ore meo Nauseà compellente.* Notai bem se he pera Deos terrivel tempestade,o tempo de premeyo?No meyo do bem,& do mal, perdeo Adão, & Eva o Paraiso,& naufragou todo o genero humano. Entre a fermosura da graça,& a vaidade da fermosura cahio do Ceo Lucifer,& deu á costa a terceira parte dos Anjos. Se andarmos de méas com Deos,& com o mundo, ou avemos de naufragar com Adão,ou nos avemos de perder com Lucifer. E quando por misericordia d'aquelle Senhor nos não percámos, ao menos com nossas tibiezas avemos de fazer enjoar aquelle Senhor. O Deos nos livre por sua misericordia de tal fatalidade!

Olhai,Fieis,na Philosophia de Aristoteles,o vicio,& a virtude entrão no mesmo Predicamento. Na Philosophia de Christo não pode entrar no Ceo a virtude,& o vicio. D'aquellas dez Virgens do Evangelho,sinco se perderão,& sinco se salvarão;salvarãose sinco por prudentes, & perderãose sinco por loucas:nas sinco prudentes entrou a castidade, & a prudencia no Ceo porque tudo era virtude. Nas sinco loucas não pode entrar no Ceo a casti-

 dade,

dade, & a louquice, porque era virtude, & vicio; huma pureza com louquice, he huma perfeição misturada; hũa castidade com prudencia, he huma perfeição sem misturas. Hũa perfeição sem misturas, he pera o Ceo hũa serenidade; hũa perfeição misturada he huma tempestade pera o Ceo. *Pallida Luna pluit, rubicunda flat, alba serenat.* (disse hum Poeta.) A Lua quando se veste de amarello, prognostica chuva; quando se traja de vermelho, adevinha vento; quando se galantea de branco, profetiza bonança. E que proporção tem a bonança com o branco da Lua? que descõveniencia ha no amarello, & vermelho da Lua com a bonança? Direi. A cor branca he huma cor sem misturas; a cor vermelha, & amarella, he huma cor misturada: Huma cor misturada, he pera o Ceo hum diluvio; *pallida Luna pluit.* Hũa cor misturada, he pera o Ceo hũa tempestade; *rubicunda flat.* Huma cor porém sem misturas, he huma serenidade pera o Ceo; *alba serenat.* Como avemos de ter serenidade na vida, se trasemos a vida tão misturada de vicios? se no coração que devia só ser assento de Deos, anda o demonio tão de assento, como não avemos de padecer tempestades? como nos não avemos de perder na morte, se andamos de méas com Deos, & com o diabo na vida? Sabeis em que tẽpo se perdeo Judas? No tempo de premeyo recebeo Judas o Divino Sacramento, & entrou logo o demonio no coração de Judas; *cum jam diabolus misisset in cor.* E estando o coração de Judas entre Christo, & o demonio, começou o demonio a levantar tal tempestade naquelle coração que querendo Judas escapar da tempestade, se resolveo de preisa a alijar sosobrado; *projectis argenteis in templo.* Foi apertando mais a tempestade, & lançando Judas por fim a mão a hum cabo, só hum baraço achou Judas por fim, *laqueo se suspendit.* Mat. cap. 27. Desgraçado Apostolo? Assi acaba quem assi vive, & assi avia de acabar neste tempo o mundo, porque assi vivia o mundo neste tempo: Porém Christo magoado de nossa perdição vendo o temporal de vicios em que perigavamos, & a tempestade de culpas em que nos perdiamos, como outro São Telmo mais Divino deste temporal, & como corpo não só sancto, mas sanctissimo desta tempestade, apparece neste tempo sobre a eminencia d'aquelle trono, aonde pera nos ouvir cantar as grandezas de sua misericordia, se poem hoje a solfear as venturas de nossa justificação. *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

Temos ouvido as propriedades da solfa Divina, & a voz com que Christo sacramentado celebra em todos os tempos nossa justificação. Ouçamos agora as condiçoens da nossa musica, & as correspõdencias do nosso ecco em gratificar a misericordia Divina. *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.* Louvada seja Deos meu vossa misericordia. Este he o ecco que corresponde hoje á voz de Deos da parte do homem; & esta vem a ser toda a musica humana. Ora vamos examinando as condiçoens da nossa musica. Toda a musica pera ser boa hade constar de boas vozes; E que condiçoens hade ter huma voz pera

rá ſer boa? Se preguntarẽs aos muſicos eſte ponto, hãovos de apontar entre outras, tres condiçoens. A primeira, que ſeja a voz entoada: Segunda, que ſeja compaſſada a voz: Terceira, que ſaiba dar valia as figuras. Eſtas ſaõ as condiçoens que ſe pedem pera a voz ſer boa na muſica; & eſtas avia de ter pera bem a noſſa voz. Mas ainda mal que na noſſa muſica não tem a noſſa voz eſtas condiçoens; & por faltarem eſtas condiçoens á noſſa voz, por iſſo nós não ſabemos gratificar as miſericordias de Deos; & por iſſo Deos não canta muitas vezes noſſa juſtificação.

Vejamos na falta da primeira eſta verdade: *Duo homines aſcenderunt in templum ut orarent, unus Phariſæus, & alter Publicanus.* Luc. cap. 18. Dous homens (diz Chriſto) entrarão no templo pera cantar a Deos ſuas miſericordias, a ſaber, hum Pharizeo, & outro Publicano. E de que modo cantava o Publicano a Deos? Ouvi a ſua voz: *Publicanus á longe ſtans, percutiebat pectus ſuum dicens, Deus propitius eſto mihi peccatori.* Senhor (dizia o Publicano) tende miſericordia de mim: Tal era a voz do Publicano. E qual era a voz com que cantava o Pharizeo? Ouvi tambem a ſua voz: *Phariſæus ſtans hæc apud ſe orabat, Deus, gratias ago tibi, quia non ſum ſicut cæteri hominum, velut etiam hic Publicanus.* Senhor, bemdicta ſeja voſſa miſericordia, porque não ſou como eſte Publicano. Pregunto, & cantando eſtes dous homens deſta ſorte, que he o que ſocedeo a eſtes dous homens? Agora ouvi a Chriſto: *Dico vobis deſcendit hic juſtificatus in domum ſuam ab illo.* Sabeis que ſoccedeo, que cantando o Pharizeo, & o Publicano as miſericordias de Deos; Deos não cantou a juſtificação do Pharizeo, ſenão do Publicano; *deſcendit hic juſtificatus.* Como póde ſer? ſe ambos cantarão as miſericordias de Deos, porque não cantou Deos a juſtificação de ambos? Porque Cantando ambos a Deos ſuas miſericordias, entoou a voz do Publicano, & deſentoou a voz do Pharizeo. Entoou a voz do Publicano, porque ſó cantou as miſericordias de Deos; *Deus propitius eſto.* Deſentoou a voz do Pharizeo, porque cantando as miſericordias de Deos, murmurou juntamente do Publicano: *Deus, gratias ago tibi, quia non ſum velut etiam hic Publicanus.* O Publicano, no entender de Sancto Agoſtinho, ſoube cantar, porque entoou, *In hoc ipſo quod ſonuit.* S. Aug. ſer. 8. O Pharizeo, no ſentir de São João Chryſoſtomo, porque murmurou, não ſoube entoar, *quoniam ipſum vituperavit, abiit omnibus amiſſis.* S. Chriſoſt. hom. 3. E por não ſaber entoar a voz do Pharizeo as miſericordias de Deos, ſem vituperar o Publicano; por iſſo Deos cantou a juſtificação do Publicano, & não do Pharizeo: *Deſcendit hic juſtificatus ab illo.*

Tão prejudicial como iſto he pera o homem o vicio da murmuração; pois ſó por cauſa da murmuração não juſtificou Deos á eſte homem. Vir á Igreja dar graças a Deos pellas miſericordias que nos faz, iſſo he ſer muſico entoado; vir a Igreja murmurar das vidas alheas, iſſo he ſer deſentoado muſico: huma voz murmuradora he pera Deos hũa voz deſentoada. Ah como te-

mo, que negue Deos a esta Cididade suas misericordias, pello muito que se murmura nesta Cidade! nesta Cidade andão os musicos, & os murmuradores a competencia : não terão os pobres dos musicos gancho pera cantarem, mas aos murmuradores pera detrahirem nunca lhes falta gancho: averá nella poucos destros na solfa, mas sinistros nas vozes não ha poucos; ha huns que tem boa lingoagem, & ha outros que tem muito má lingoa. Quereis vós ouvir murmurar, como dizem, muito de re mi fa sol? Ora demos hum passéo á Cidade. Entray pella rua direita, & vereis quantas bocas tortas achais nella. Parai hum pouco na Quitanda, & ouvireis o muito que alli se desentoa, pello muito que alli se murmura. Sabeis porque se chama Quitanda? ouçáo todos a sua definição; chamasse Quitanda pello muito que alli se quita, & pello muito que alli anda. Mais claro; chamasse Quitanda, não só pello muito que a fama alhea alli anda, senão pello muito que se quita alli da fama alhea: alli se sepultão vivos, & desenterrão mortos; alli se profana o sagrado que passa, & alli se culpa o innocente que não apparece; alli a fidelidade he ladroice, & a prudencia indiscripção; alli a rectidám da justiça, he estratagema do interesse; & os lanços da ambição, são o melhor contraponto do negocio: alli o que vive mais retirado, he o que anda alli mais mordido; alli se infama a viuva, fallase mal da cazada, & descompoemse a donzella. Valête desentoar! Eu cuido que se nesta Cidade celebrasse Abrahão o dia do seu Izac; Izac o dia do seu Jacob; Jacob o dia do seu Benjamin; David o dia do seu Salamão; que a Salamão, & a David, a Benjamin, & a Jacob, a Jacob, & a Izac, a Izac, & a Abrahão avião de pór pasquins os murmuradores? Ha mayor maldade! ha mayor sem razão! que não possa hum Pay tão hontado como Abrahão, celebrar o dia de hum Primogenito como Izac sem nota? Até aqui enveja! que não possa hum Pay tão illustre como Izac, celebrar o dia de hum morgado do Ceo, como Jacob, sem censura? Até aqui paixão! que não possa hum Pay tão amante, como Jacob, celebrar o dia de hum Filho amado, como Benjamin, sem murmuração? Até aqui más lingoas! que não possa hum Pay tão grandioso, como David, celebrar o dia de hum Filho discreto, como Salamão, sem que lhe ponhão pasquins? Até aqui má võtade? Ah Senhor, que pouco gratificão vossas misericordias estas vozes? Que mal agradecem estes eccos vossas piedades! Dirmeheis que muitos destes, com sua má vida, & costumes, dão grande materia pera a murmuração. Seja embora, Senhores, mas pergunto, & pellos outros serem Publicanos, avemos nós de ser Pharizeos? pellos outros não viverem bẽ, avemos nós de falar mal dos outros? Isso não, (diz S. Ioão Chrisostomo) porque ainda que tudo isso seja assi, nem por isso nos livramos de culpa. *Nequis hoc mihi dicat, nam si vera loquens, maledixeris, etiam hoc est crimen.* Div. Chrisost. hom. 3. Olhai, aquelle Publicano, val o mesmo que peccador, & por chamar o Pharizeo peccador ao Publicano, *non sum velut etiam hic Publicanus,* por essa causa não justificou Deos ao Pharizeo, *descendit hic justificatus ab illo.*

Con-

Consolemse pois os murmurados, & confundamse os murmuradores; porque ser este, ou aquelle murmurado na Republica, bem póde estar com muita innocencia; mas nenhũa innocencia pode aver em quem na Republica he murmurador. Attente cada hum pera si; & veja lá como falla, porque ordinariamente em huma Republica, cada hum fala como quem he. Entre grandes vivas, & aclamaçoens estava o Povo de Deos idolatrando o Bezerro, & ouvindo Josué as aclamaçoens do Povo, disse que lhe pareciam estrondo de guerra, *Ululatus pugnæ auditur in castris.* Exod. cap. 32. Applicou Moyzes o ouvido, & resolveo que não era estrõdo de guerra, senão vozes de musicos; *Non est clamor adhortantium ad pugnam, sed vocem cantantium ego audio.* Valhame Deos, sobre a mesma cousa tão diversos pareceres? Estrondo de guerra, & vozes de musicos póde ser a mesma cousa? Si: que cada hum falava na materia como quem era. Moyzes falou como musico, *cecinit Moyses.* Josué falou como quem era, porque falou como Soldado, *vir bellator.* A Moyzes como musico, tudo lhe parecia solfa; *vocem cantantium ego audio:* a Josue como Soldado, tudo se lhe representava batalha; *ululatus pugnæ auditur in castris.* Sobre a mesma cousa, ouverão tão diversos pareceres, porque cada hum falou na materia como quem era: Se nos presamos de bem nascidos, não mostremos no falar que somos mal criados: Se Deos nos tem penhorado com suas misericordias, saibamos cantar a Deos suas misericordias com voz entoada; immitemos nas vozes ao Publicano, & não formemos as vozes do Pharizeo; porque se formarmos do Pharizeo as vozes, mal poderão as nossas vozes gratificar, como he bem, as misericordias de Deos; *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

A segunda condição da nossa musica em gratificar as misericordias de Deos, he que seja a nossa voz compassada. E qual he a voz compassada na musica pera Deos? a voz compassada, he aquella que regulada pellos movimentos da mão corresponde igualmente a outra voz: & pella nossa voz não corresponder igualmente a voz de Deos, por isso nós não sabemos gratificar as misericordias de Deos, & por isso Deos nos não communica suas misericordias. Chegou certa noite aquelle Divino Musico dos Cantares, a dar huma musica ás portas da alma Sancta; & querẽdolhe communicar suas misericordias, pedio que lhe abrisse a porta, *Aperi mihi.* Cantic. cap. 5. A esta voz respõdeo de dentro aquella alma, escusandose que tinha os pés lavados, *Lavi pedes meos.* Ouvio Christo esta voz, & logo se ausentou, *At ille declinaverat atq; trãsierat.* E porque causa se ausentou Christo ouvindo esta voz? porque esta voz não correspondeo igualmente á voz de Christo. Notai, a voz de Christo cãtou á alma Sancta em tom de *Mi, aperi mihi*; a voz da alma Sancta correspõdeo a voz de Christo em tom de *La, lavi pedes meos.* Christo bateo com a mão, & pedio com a voz; a alma Sancta correspondeo com a voz, mas não abrio com a mão. A voz de Christo foi voz compassada, porque se regulou pella

mão

mão no bater; a voz da alma Sancta por senão regular pella mão no abrir, não foi voz compassada; & por não corresponder igualmente a voz d'aquella alma á voz de Christo, por isso Christo se ausentou sem communicar suas misericordias áquella alma; *at ille declinaverat atque transierat*. Quantas vezes se ausenta Christo das nossas portas, por se ver mal correspondido das nossas vozes? Batenos á porta o pobre, (figura de Christo) & pedenos a esmola cõ a mão, & com a voz, & nós respondesmolhe com a voz sem lhe dar a esmola cõ a mão; o pobre pedenos por amor de Deos a esmola, pera que Deos por ella nos perdoe; & nós pedimos ao pobre, que nos perdoe sem lhe dar a esmola. Christo no pobre regula a voz no pedir, com a mão no bater; & nos descompassamos a voz no responder, com a mão em não dar: vozes pera o bem, & mãos pera o mal, são vozes descompassadas: são vozes de Jacob com mãos de Ezau. Se temos roins mãos, & boas vozes, ou más vozes, & boas mãos, compassemos as vozes com as mãos, & as mãos com as vozes, & logo saberemos gratificar as misericordias de Deos com voz compassada.

7 Aprendamos de Christo sacramentado a compassar as vozes com as mãos. Instituio o Senhor o mysterio da Eucharistia: & de que modo o instituio? o Texto dos Evangelistas diz que com as mãos, & com a voz; *Accepit panem, & gratias agens*. *Et gratias agens*, eis ahi a voz; *accepit panem*, eis as mãos: com a voz deu o Senhor graças que val o mesmo que cantar, com as mãos fez o compasso, quando benzeo, & partio o pão: Compassou a voz com as mãos na instituição do Sacramento, pera nos ensinar, que no Sacramento sabia cantar nossa justificação com voz compassada. Isto he o que Christo fez na primeira mesa da Eucharistia; & isto he o que nós tambem avemos de fazer pera chegar dignamente áquella mesa. Já disse como ao Divino Sacramento chamava Clemente Alexandrino Cythara, *Corpus Christi Cythara est*. Supposta esta allegoria, ouçamos agora hum pouco pera nossa doutrina, como as vozes, ou eccos desta Divina Cythara correspondem igualmente ás nossas vozes. Fallay Senhor, dizei soberana Cythara; terá nesta Cidade o Ecclesiastico mayor affecto ao profano da vida com que escandeliza, que ao sagrado do estado em que avia de dar exemplo? Ouvi todos como responde o ecco da Cythara a compasso, Si terá. Terá o que he Pastor mayor cuidado de buscar o pasto pera si, q de dar ao vosso rebanho o devido pasto? Terá mais cuidado de tirar com sua ambição o fato ás ovelhas, que de repartir com as vossas ovelhas de seu fato? Si terá. Terá o que he pregador mayor desejo de dizer conceitos na prégação pera que o gabem, que de fazer o auditorio da prégação conceito pera que se emende? Si terá. Pois saiba o Prégador, entenda o Ecclesiastico, & resolvase o Pastor, que se a Divina misericordia os levantou a essa dignidade, que o brando alli nessa dignidade, não sabem corresponder á Divina misericordia: Fallay Senhor, dizei soberana Cythara. Terá nesta Cidade o Principe secular mayor desvelo em procurar as riquezas da

terra

terra, q̃ acabão, q̃ os thesouros do Ceo, q̃ sẽpre durão? Ouvi: Si terá. Terá o Julgador mayor respeito ao q̃ lhe mãdão as partes, q̃ ao q̃ lhe mãdão as Leys? Si terá. Terá o Ministro de Justiça maior facilidade pera se enclinar á petição de quem intercede, q̃ á Justiça de quẽ ligita? Si terá. Pois conheça o Princepe secular, & persuadamse o Julgador, & Ministro de Justiça que se a Divina misericordia os pós nesse officio, que, que obrando assi nesse officio correspõdem muito mal á Divina misericordia. Fallay Senhor, dizei soberana Cythara, Terá nesta Cidade o Pay, ou Máy de familias os olhos abertos pera ver os desmanchos da caza alhea, & fechados os olhos pera os erros da propria? Ouvi: Si terá. Terá o Official da Milicia mayor destreza pera as fraquezas de Venus, que pera as valentias de Marte? Si terá. Terá finalmente cada qual em seu estado o animo mais desempedido pera vossas offenças, que resoluto pera vossos agrados? Sim terá. Pois desenganese cada qual em seu estado, que se não corresponder igualmente á Divina misericordia, que muito sedo poderá vir sobre elle o açoute da Divina Justiça. O não seja assi Deos meu, não seja assi: Pois Senhores não seja assi tambem da nossa parte, não seja assi; correspondamos bem á Divina misericordia, já que a Divina misericordia nos faz tanto bem. E se ao nosso, Terá, ouvimos corresponder o ecco d'aquella Divina Cythara, tão compassadamente, Si terá. Tambem ás vozes com que aquelle Senhor festeja hoje nossa justificação, justo parece, que ao mesmo compasso gratifiquem nossas vozes suas misericordias: *Cantabiles mihi erant justificationes tuæ.*

A terceira, & ultima condição da nossa musica, em gratificar as misericordias de Deos, he, que saiba a nossa voz dar valia ás figuras. E quais vem a ser as figuras da nossa musica? As figuras da nossa musica, por onde cantamos nesta vida as misericordias de Deos, são as fortunas da Terra, & as venturas do Ceo: & pella nossa voz não saber avaliar as venturas do Ceo, nẽ dar ás fortunas da Terra a devida valia, por isso nós não sabemos agradecer a Deos suas misericordias, & por isso vimos a perder as misericordias de Deos. D'aquelles tres convidados, que se escuzarão de vir ao banquete, figura do Sacramento, disse Christo aquem representava aquelle homem que os mandou convidar, que nenhum delles avia de gostar suas misericordias, figuradas na Cea. *Nemo illorum virorum gustabit cœnam meam.* Luc. cap. 14. E isso porque Senhor? Porque as vozes de todos tres não souberão avaliar as venturas do Ceo, nem dar ás fortunas da Terra a devida valia. Ventura he do Ceo não pequena ser hum homem chamado àquella Divina mesa; fortunas são da terra todos os bens, & averes da vida. E antepondo aquelles homens os bens da vida, aos regalos d'aquella soberana mesa, não souberão avaliar as venturas do Ceo, nem dar ás fortunas da Terra a devida valia. A voz do primeiro escuzouse de vir com huma Villa; *Primus dixit Villam emi, habe me excusatum.* Ha mayor villania! A voz do segundo escuzouse de vir com o pesado jugo

do

do mundo, *Alter dixit, juga boum emi quinque, habe me excusatum.* Ha mayor villeza? A voz do terceiro escuzouse de vir com huma fermosura; *Alius dixit uxorem duxi, & ideo non possum venire.* Ha mayor fealdade? E que sejão tais os homens que pella fealdade da Terra deixem a fermosura do Ceo! que pella villeza das creaturas, percão a Magestade do Creador! q pella villania do mundo malogrem a felicidade da gloria! E que não sabendo deste modo avaliar as venturas do Ceo, nem dar ás fortunas da Terra a devida valia, não saibão os homens agradecer a Deos suas misericordias, & venhão a perder inconsideradamente as misericordias de Deos: *Nemo illorum virorum gustabit cœnam meam:* Lastimoso desacerto dos homens!

Na arte da solfa, dizem os Musicos, que mayor valia tem huma maxima que hũa longa; hum breve que hum semibreve; hũa minina que huma seminima; huma figura branca que hũa figura preta. E que sendo isto alli na solfa dos homens, sejão tais os homẽs: na solfa de Deos que pello breve de hum deleite, percão o longo de hũa eternidade; por hũa minina, ou seminima do mundo, deixem hũa maxima do Ceo; por huma figura preta desprezem huma figura branca! que haja hoje no mundo Abrahão que mais cazo faça de Agar Escrava, que de Sara Senhora? infame cazo! que haja Esau que mais estime hum gosto que hum Morgado? depravado gosto! que viva inda hoje no mundo Adão, que troque por hum pomo hum paraizo! enganoso pomo! & que por hum ponto de interesse haja ainda Judas que venda a Christo? lastimoso desacerto dos homens? Deste modo avalião os homens as figuras da sua solfa? & pellas avaliarem deste modo, por isso Christo se queixa sentidamente dos homens; & por isso os homens perdem ignorantemente a Christo. Ouçamos as queixas de Christo neste particular. *Diviserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem.* Mat. cap. 27. Queixouse Christo dos homens porque repartindo entre si as suas roupas, se puzerão a jugar sobre a sua tunica interior, *super vestem meam miserunt sortem.* Que seja possivel, dizia o Senhor, que avaliem os homens em tanto os bens temporaes, & estimem os espirituaes em tão pouco, que dos bẽs da fortuna, dos bens exteriores, *vestimenta mea;* todos procurem seu pedaço, todos queirão ter sua parte, *diviserunt sibi!* E que da tunica interior, que dos bẽs que pertencem a alma todos zombem, todos jogueteem, *miserunt sortem;* que se guardem os bẽs do corpo com tanto cuidado, & que os bens do espirito arrisquem os homẽs, a huma sorte, ou azar de hum dado, *miserunt sortem!* Grande razão de queixa pera Christo! Por esta mesma razão acho eu hoje que se perdem os homens. Perdeose Judas; & porque razão se perdeo; perdeose por estimar mais o seu dinheiro que a sua salvação: & aonde mostrou Judas q estimava menos sua salvação que o seu dinheiro; Na forca, onde com a vida perdeo a alma; *Laqueo se suspendit:* Mat. cap. 27. & no templo aonde lançou o dinheiro, *Projectis argenteis in templo.* Pera salvar o dinheiro buscou Judas o templo,

avendo

avendo ſó de buſcar o templo pera ſe ſalvar: ſe Judas enforcara o dinheiro, & ſe deixara ficar no templo,póde ſer q̃ ſenão perdera Judas, aſſi como não ſe perdeo o dinheiro; melhor poſto buſcou pera o ſeu dinheiro, que pera a ſua alma: pera o dinheiro buſcou o templo,& pera a alma eſcolheo a forca; avendo de eſcolher a forca pera o dinheiro,& buſcar o templo pera a alma. Se o voſſo dinheiro,ſenhores,ou a voſſa alma ſe hão de perder,percaſe antes o dinheiro,& ſalveſe a alma:deſſe a Deos o que he de Deos,& a Cezar o que he de Cezar. Saibamos avaliar as vẽturas do Ceo,& dar ás fortunas da Terra a devida valia,já que hũas,& outras ſaõ as figuras da muſica por onde cãtamos neſta vida as miſericordias de Deos, *Cantabiles mihi erant juſtificationes tuæ.*

Tenho acabado a Prégação da ſolfa,porque ſe me acabou a ſolfa da Prégação;quizera eu agora por eſtribilho,& volta de toda eſta letra fazer hũa petição ao Auditorio em nome de Chriſto,& apreſentar a Chriſto outra petição por parte do Auditorio. Comecemos pella petição de Chriſto : Se as voſſas vozes(Catholico Auditorio) não ſabẽ avaliar as figuras na noſſa muſica , imitay a Chriſto ſacramentado na ſua ſolfa,o qual querendo compór pera noſſa juſtificação o profundo myſterio da Euchariſtia,eſcolheo a figura eſpherica daquella ſagrada Hoſtia,por ſer a figura mais perfeita da ſolfa; ſe as voſſas vozes não ſaõ compaſſadas,compaſſay com a ternura de hum ſuſtinido as voſſas vozes,porque a Divina miſericordia ſe obriga muito de hum ſuſtinido: *Meſerior ſuper turbam quia ecce jam triduo ſuſtinent me*; Mat. cap. 8. Se as voſſas vozes não ſabem formar as entoaçoens,remedeay como bons muſicos as voſſas deſentoaçoens com aquelle Divino paſſo de garganta; *Quam dulcia faucibus meis eloquia tua*: Pſal. 118. Aſſi o promettem todos fazer, Senhor, & aſſi eſpero que o fação todos com voſſa Divina graça. Mas ouvi agora tãbem,Deos meu,a petição que por mim vos faz eſte auditorio humildemẽte proſtrado a voſſas aras. Deos,& Senhor noſſo, Creador , & Redemptor de noſſas almas,ſe alguns dos que me ouvem eſtão no tempo perfeito, quero dizer em voſſa graça,augmentay voſſa graça nos que me ouvem. Se alguns dos que me ouvem eſtão no tempo imperfeito,quero dizer em voſſas offenças,acabemſe voſſas offenças nos que me ouvem. Se alguns dos que me ouvem eſtão no tempo de premeyo,quero dizer,entre as verdades do Ceo, & enganos do mundo,deſterremſe os enganos do mũdo, & prevaleçãoas verdades do Ceo nos que me ouvem:pera que ouvindovos todos neſte mũdo, ſolfẽar as vẽturas de ſua juſtificação. *Cantabiles mihi erant juſtificaciones tuæ.* Gratifiquẽ todos neſta vida por graça,& na outra por gloria voſſas eternas miſericordias: *Cantabiles mihi erant juſtificationes tuæ.*

LAUS DEO.

LI-V-59-1 D6F3